

EDITORIAL

O Grupo de Pesquisa “Filosofia, educação e condição humana” sediado na Universidade Estadual de Londrina vem desenvolvendo estudos e pesquisas desde 2019 em torno de temas caros à contemporaneidade, dando especial atenção ao que tem sido designado por Pós-modernidade e seus impactos na educação. Com nossas reuniões frequentes constatamos que já dispúnhamos de um rico material para ser divulgado, o que entendemos ser importante para atingirmos os pesquisadores fora do âmbito de nosso Grupo e com eles trocarmos ideias e interagirmos para ampliar os nossos conhecimentos. Dando início à realização dessas intenções e diversificando as exposições dos integrantes do nosso Grupo de Pesquisa, convidamos na ocasião desta publicação três experimentados pesquisadores de outras universidades brasileiras (UFJF, UNESP, PUC-CAMPINAS), mais dois outros de universidade latino-americana de Colômbia. (UNIMINUTO e UPTC), além de outros colaboradores participantes de alguns artigos.

Para darmos início, trazemos o texto *Os paradigmas epistemológicos da Modernidade e da Pós-modernidade: educação e decolonialidade* que objetiva tratar da questão do “modo pelo qual a condição pós-moderna contribui para o resgate dos saberes ocultados pela Modernidade eurocêntrica”, aspecto que tratará dos estudos decoloniais e seu impacto filosófico-educacional. Na sequência, o texto *Universidad del capital humano: desplazamientos neoliberales dentro de la educación* circuncreve suas indagações e análises no neoliberalismo como *ethos* contemporâneo, investigando sobre como tem sido o seu impacto nas universidades, mostrando preocupações de como essa instituição responderá às questões formativas e aos compromissos sócio-culturais da atualidade. O texto intitulado *Pós-modernidade e agenciamentos trajetivos: passagens insituáveis para uma educação estético-ético-política* argumenta que a Pós-modernidade é produção de narrativas, mas, como tal, não prescinde do triplo desafio formativo, a estética, a ética e a política. Com o artigo *A Pós-modernidade e o patrimônio cultural: algumas questões atuais e seu impacto na formação do cidadão*, a autora toma para análise o conceito de patrimônio cultural no processo de sua expansão do século XX até o presente, período de rompimento com o, então caracterizado, modernismo, e aponta para uma vertiginosa expansão conceitual no campo nas últimas décadas de plena globalização. Ao lado de questões complexas que envolvem o tema, afirma ser o

patrimônio cultural uma ferramenta importante para “a construção da cidadania, da educação cultural e cívica e da consciência coletiva”. Com o artigo *Da alergia à alteridade, a readmissão do outro: a presença de Emmanuel Lévinas na proposta ética de Zygmunt Bauman*, os autores querem apresentar uma discussão presente na produção intelectual de Lévinas e Bauman sobre o processo de construção da subjetividade a partir da alteridade visando a construção de uma ética para os nossos tempos. *Crítica pós-moderna ao paradigma epistemológico da Modernidade e suas implicações na educação: contribuições da interdisciplinaridade* é o texto que traz uma análise dos paradigmas da Modernidade e da Pós-modernidade e suas influências na educação a partir da perspectiva epistemológica, sugerindo a interdisciplinaridade como substituição da fragmentação do conhecimento que se encontra no cerne da disciplinaridade. Dando seguimento às contribuições dos nossos pesquisadores, trazemos o texto *Cultura, racionalidade e política em Richard Rorty: reflexões e relações com a educação*, no qual as autoras focalizam o filósofo norte-americano no debate frente ao qual, primeiramente, mostram as suas críticas sobre a produção cultural humana que tem sido, em sua visão, dualista e contraditória, propondo-se em seguida, contribuir com os processos sociais de formação em que pese a convivência mais harmoniosa entre as culturas, arte e política. Em seguida, temos o texto *Representações filosóficas sobre as mulheres desde a Modernidade e o impacto na figura da professora: perspectivas atuais* que busca extrair das construções teóricas acerca da mulher realizadas muito emblematicamente na Modernidade e que contribuíram para a visão da mulher-professora tendo sido, de algum modo, impactada pelos novos moldes conceituais atingindo, além disso, a escola em sua relação com a sociedade dita pós-moderna. E o que se segue, de alguma forma, na discussão apresentada no artigo *Pós modernidade, pós-estruturalismo e educação: reflexões sobre esta relação no currículo e no cotidiano escolar*, aborda a boa recepção que ocorreu por parte da educação com respeito às propostas pós-modernas, uma vez que as autoras apresentam no início as críticas ao iluminismo que gradativamente sedem lugar a outro esquema conceitual, atingindo o currículo e todo o cotidiano escolar. *Educações e(m) barbáries do-no presente: neoliberalismo, neofundamentalismo e narcisismos* trata da influência desses três componentes da atualidade, questão exemplificada e analisada pelo movimento “escola sem partido”, enfatizando os seguintes pontos: neoliberalização da educação, neofundamentalismo e a narcisificação da educação, fenômenos que se intensificaram na Pós-modernidade. Na sequência, temos o texto *Sujeito e educação: da polêmica sobre Pós-modernidade à atitude filosófica da Modernidade* no qual os autores

discutem “alguns prolongamentos do diagnóstico foucaultiano diante dos desafios éticos e políticos emergentes na educação”, questão polêmica em que o filósofo francês inicia pela crítica à Modernidade ao mesmo tempo que se afasta da chamada Pós-modernidade, sugerindo aliás, uma interrogação do nosso presente, o que o conduz a uma chamada ao reforço para assumirmos a autoformação ética com o engajamento político. Seguindo a perspectiva dos questionamentos frente à Pós-modernidade trazemos *A decadência do discurso da Pós-modernidade*, artigo no qual os autores, através de uma ampla pesquisa bibliográfica, elaboram a pergunta sobre a consolidação ou não do discurso da Pós-modernidade na passagem dos séculos XX para o XXI, e seu atingimento no âmbito educacional, concluindo que na verdade, a Modernidade foi a ferramenta principal utilizada por aquele discurso. Por fim, temos o texto intitulado *A oposição entre as filosofias da educação analítica e continental* em que os autores após analisarem a oposição entre analíticos e continentais ampliam a questão incorporando o que chamam de “querelas pós-modernistas no campo da educação”.

Acreditamos ter colecionado um rico conjunto de textos para este Dossiê que procura aprofundar a discussão sobre a “Pós-modernidade e seus impactos na educação”, cujos escritos colaboram com perspectivas de análise diversas em relação ao arcabouço teórico adotado a partir das variadas experiências dos seus autores o que, certamente, ajudará na busca dos pesquisadores por esta temática e na elaboração dos seus questionamentos.

As organizadoras